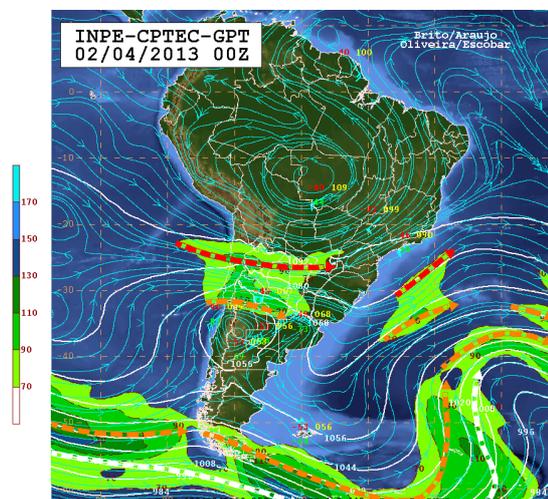




## Análise Sinótica

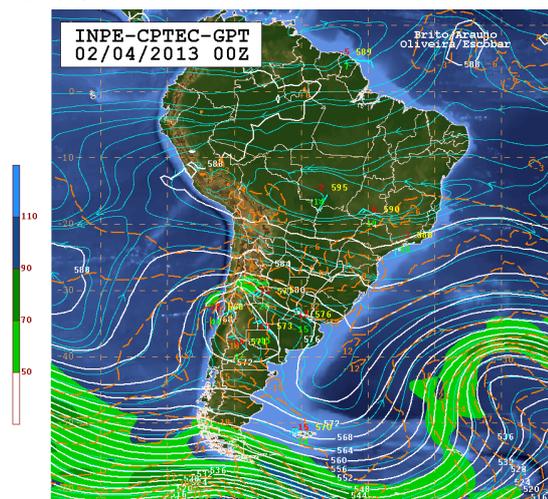
02 Abril 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



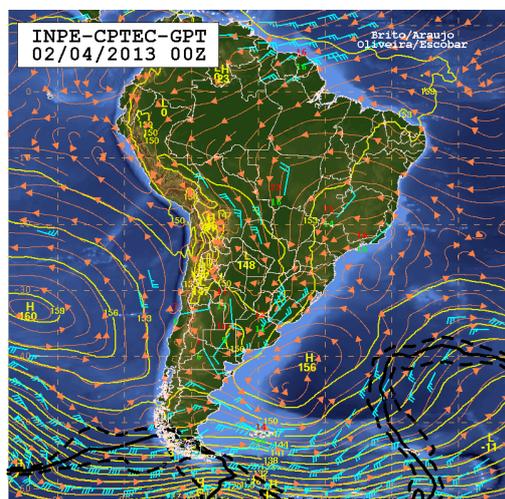
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/04, nota-se um centro anticiclônico sobre o centro do MT e RO, em aproximadamente 13°S/58°W. Este sistema está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre Atlântico a leste do Nordeste nota-se uma circulação ciclônica (cavado) associado ao enfraquecimento do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) ocorrido nas últimas 24 horas. A combinação da circulação deste cavado com a circulação da AB gera difluência no escoamento sobre o setor norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível, que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável intensifica a atividade convectiva, e com isso, a nebulosidade vista na imagem de satélite. Aproximadamente 25°S nota-se a presença do Jato Subtropical (JST), o qual causa difluência em parte do Paraguai, do norte e nordeste da Argentina e do Sul do Brasil, principalmente. Outro VCAN é observado sobre o Pacífico, em torno de 36°S e 69°W. Esse sistema meteorológico causa divergência em sua vanguarda, e com isso, a formação de nebulosidade (ver imagem de satélite). Associado a esse VCAN também se observa a presença do Jato Polar (JP). Esse jato também é observado no extremo sul da América do Sul.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/04, nota-se uma circulação anticiclônica com centro em aproximadamente 16°S, em praticamente toda a faixa zonal sobre o continente. Esse sistema gera subsidência do ar, e com isso, deixa o tempo com céu limpo em grande parte da região onde atua. Uma crista associada a esse sistema é notado na direção do Sul do Brasil e oceano Atlântico adjacente. Nesse nível também nota-se a extensão do VCAN citado anteriormente (carta sinótica de 250 hPa), a qual está centrada em aproximadamente 33°S e 71°W. No sudeste deste VCAN, observa-se uma crista indicando uma situação de bloqueio. Essa situação meteorológica gera um lento deslocamento do escoamento de oeste, e com isso, mantém o VCAN semi-estacionário sobre o continente, o qual podem gerar condições meteorológicas extremas. No leste do VCAN notam-se ondas curtas, principalmente entre 20 e 30°S, e com temperaturas de -9°C sobre parte do Sul que ajuda a instabilizar o ar nessa Região. Sobre parte do norte e nordeste da Argentina e Uruguai a temperatura chega -12°C e aumenta conforme se aproxima do centro do VCAN, com máximo de -21°C. Devido a todos os fatores mencionados anteriormente, ou seja, pulsos ciclônicos associado ao VCAN, divergência em altas altitudes, e o fluxo do calor e umidade desde baixas latitudes até latitudes médias atuaram na gênese do Sistema Convectivo de Mesoescala (SCM) observado em áreas do Paraguai, MS e oeste e noroeste do PR, principalmente. Esse SCM vem causando índices pluviométricos de precipitação extremos, com valores registrados de mais de 200 mm. No sul da América do Sul nota-se o reflexo do JP mostrado em altitudes altas (nível de 250 hPa).

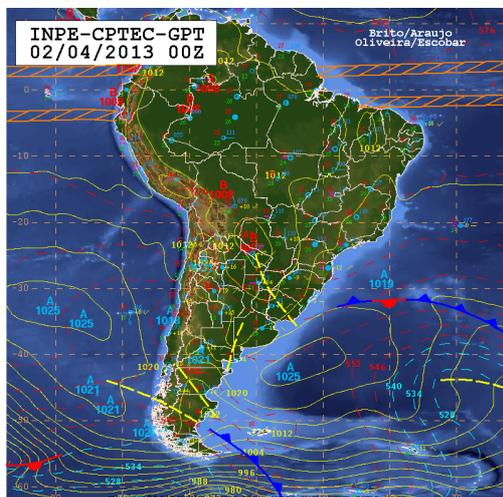
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/04, nota-se o fluxo de norte associado ao Jato de Baixos Níveis da América do Sul (JBNAS) e também devido a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), ambos direcionados principalmente para o centro-norte e nordeste da Argentina, centro-oeste do Sul do Brasil e Paraguai. Sobre o RJ e parte de SP, de MG e no Atlântico adjacente nota-se uma circulação anticiclônica, que gera advecção de umidade do oceano para o continente, e assim, favorece a formação de nebulosidade. No sul da América do Sul, em torno de 35°S, nota-se a formação de nebulosidade associado a passagem de um VCAN (como comentado anteriormente) e a convergência de umidade nesse nível, e assim, a formação de nebulosidade (ver imagens de satélite). Ao sudeste do VCAN nota-se uma circulação anticiclônica centrada em torno de 45°S/57°W, essa circulação está associada a alta pós-frontal.

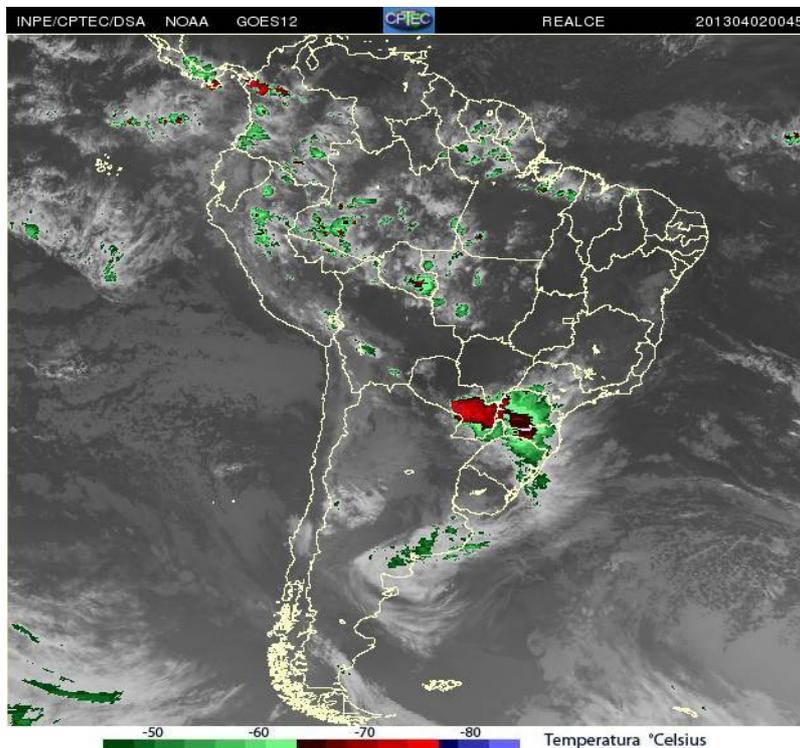


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (02/04), nota-se a presença de uma ampla área de baixa pressão com valor pontual de 1007 hPa e que atua entre o Paraguai, MS, nordeste da Argentina, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil. Uma frente estacionária é vista sobre o Atlântico a leste do RS. O anticiclone migratório tem valor pontual de 1025 hPa em torno de 42°S/55°W. Cavados atuam sobre a Patagônia Argentina. Uma frente fria atua no Atlântico a sul de 50°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15°W, fora do domínio desta figura. No Pacífico, observa-se o ramo quente de um sistema frontal atuando a oeste de 90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1025 hPa por volta de 35°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos tanto no Pacífico, quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a sul oscila por volta de 04°S e o outro ramo em torno de 03°N. No Atlântico o ramo mais a sul atua por volta de 02°S e o outro em torno de 04°N.

## Satélite



02 April 2013 - 00Z



## Previsão

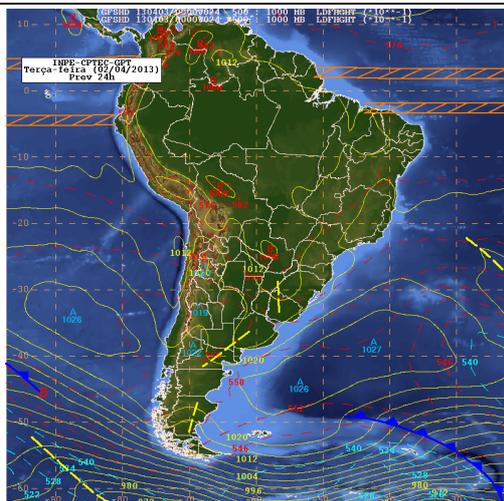
Hoje (terça-feira, 02/04) nota-se que o fluxo de calor e umidade associado ao JBNAS continua direcionado de norte, ou seja, para latitudes médias, principalmente entre o Paraguai, Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Simultaneamente ao deslocamento para leste do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que esta sobre o continente, em aproximadamente a 35°S/70°W. Esse sistema tem dirigido pulsos ciclônicos para o lado leste dos Andes que somado a divergência em 250 hPa tem causado a formação de uma área de baixa pressão, e com isso, tem provocado instabilidades entre o centro-norte e nordeste da Argentina, noroeste do Uruguai, Paraguai, MS e oeste do Sul do Brasil (ver imagens de satélites). Esses fatores mencionados acima, ou seja, pulsos ciclônicos devido ao VCAN, divergência em altas altitudes, e o fluxo do calor e umidade desde baixas latitudes até latitudes médias atuaram na gênese de um Sistema Convectivo de Mesoescala (SCM) observado em áreas do Paraguai, MS e oeste e noroeste do PR, principalmente. Esse SCM já foi responsável por volumes pluviométricos extremos, com valor registrado superior a 200 mm. Ainda nessa terça-feira (02/04) esses fatores contribuíram para a intensificação dessa área de baixa pressão, o qual continuará dando suporte a ocorrência de tempestades, principalmente em grande parte do Paraguai, faixa oeste entre SC e PR, e centro-sul do MS. Sobre o Atlântico, a leste de Buenos Aires aproximadamente, esta atuando a alta pós-frontal, que direciona os ventos de nordeste levando umidade do oceano para o continente, principalmente no leste de Buenos Aires. Esse sistema também deve gerar ventos fortes que intensificam ao longo do dia (02/04) sobre o litoral do RS, do Uruguai e do norte da Argentina. Amanhã esses ventos devem se intensificar (03/04) e cobriram também o litoral de SC. No centro-norte do País a presença de uma massa de ar quente, úmida e instável deixará o tempo com pancadas de chuva, hoje e ao longo dessa semana. Entre a quarta (03/04) e quinta-feira (04/04) o fluxo de umidade de latitudes baixas para latitudes médias e o deslocamento para leste do VCAN sobre o continente, continuará dando suporte para a manutenção da área de baixa pressão em superfície, e com isso, ajudará na formação de instabilidades que deverão se direcionar sobre grande parte do Paraguai, da Região Sul, de SP, do RJ, do sul de MG, do ES e do extremo sul da BA. A partir desta quinta-feira (04/04) com o avanço do VCAN em praticamente o oceano o tempo a condição de chuva deverá diminuir sobre o oeste do RS, e nessa sexta-feira (05/04), a condição de tempo bom deverá avançar para grande parte da Região Sul. Na sexta-feira (05/04), a tendência é que ocorra uma frontogênese sobre o oceano Atlântico, e que se forme uma zona de convergência direcionada para o estado de SP, mais também atingirá o norte do PR, sul de MG, RJ, MS, sul de GO, norte do Paraguai e sul do MT. Ao longo do final de semana (06 e 07/04), a tendência é que essa frente permaneça sobre o oceano, a leste entre o RJ e o ES. Essa situação meteorológica formará instabilidade sobre parte do Sudeste e sul da BA. Com o avanço desse sistema frontal sobre o oceano, a condição de tempo bom também será observada no leste de SP e RJ.

<br>

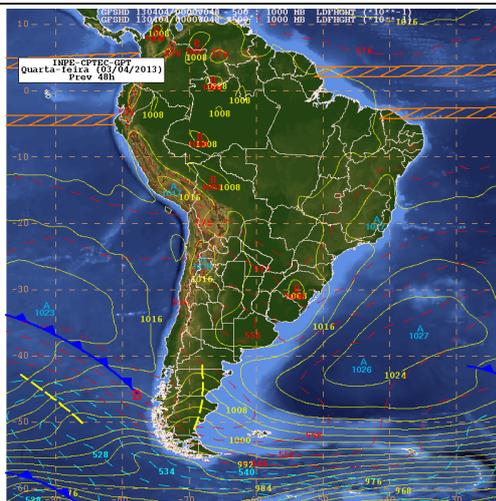
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

## Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



## Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

